

The background of the cover is a composite image. The top half shows a factory interior with several large, grey, spherical gas cylinders on a production line. The bottom half shows a close-up of a gas burner with multiple blue flames. The entire image is overlaid with a dark blue gradient that is lighter in the top-left corner where the text is located.

GLP EM MOVIMENTO

Panorama do Setor de GLP em Movimento

Setembro 2023 – 57ª Edição

Resumo Executivo

Este documento foi desenvolvido pelo Sindigás com o objetivo de compilar dados públicos do mercado brasileiro de GLP.

Acreditamos que é um documento rico em informações e, ao final da leitura, será possível ter uma visão geral do setor de GLP no Brasil

Os dados apresentados no documento são referentes à consolidação de dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), através de sua página: www.gov.br/anp

Sumário

Grandes números do setor de GLP _____	4
Relatório de Impacto em Sustentabilidade _____	5
GLP no combate à pobreza energética _____	6
85 anos do fogão a GLP _____	7
Artigo: Tributação sobre GLP precisa observar sua relevância social e contribuição para o meio ambiente _____	8
Coletânea: José Tavares de Araújo Jr. _____	9
Histórico – Mercado Brasileiro de GLP _____	10
Balanço Energético Nacional 2023 Ano base 2022 _____	11
Consumo de GLP no Brasil _____	13
Market Share _____	15
Evolução do Preço do P13 _____	16
Responsabilidade objetiva sobre recipientes Sucesso no Programa Nacional de Requalificação _____	17
GLP cada vez mais perto do consumidor Capilaridade do setor de GLP _____	20
Serviço Excepcional _____	22
Risco inferior ao da aviação Acidentes com recipientes de 13 kg _____	23
Considerações Finais _____	25

Grandes números do setor de GLP

7,4 milhões

Toneladas de Gás
comercializadas em 2022
(botijões e granel)

33,1 milhões

Botijões de até 13kg vendidos
mensalmente

R\$ 7,8 bilhões

Impostos recolhidos ano

380 mil

Empregos diretos e indiretos

DISTRIBUIÇÃO

20

Distribuidoras autorizadas

REVENDA

58 mil

Revendas autorizadas

13 botijões

Entregues por segundo,
porta a porta



REQUALIFICAÇÃO E MANUTENÇÃO

**28 empresas de
requalificação**

7 fabricantes de botijões

**R\$ 730 milhões
investidos**

Na manutenção e compra de
novos recipientes (somente
nas embalagens de 13kg)

**1 milhão de botijões
de 13kg**

Requalificados mensalmente

**480 mil botijões
inutilizados e 2,5 milhões
de novos adquiridos
anualmente**

Média dos últimos 5 anos

Fonte PNAD-IBGE/ ANP

Relatório de Impacto em Sustentabilidade



O Sindigás lançou o Relatório de Impacto em Sustentabilidade 2023, sua primeira publicação sobre o tema, que avalia sob diferentes ângulos o papel e as contribuições do setor de GLP para a construção de uma economia e uma sociedade mais sustentáveis. Recheado de dados, o material expõe e contextualiza também os vários atributos dessa energia limpa que a elevam à categoria de um bem essencial para a qualidade de vida do brasileiro. Ao tomar como trilha os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU, o relatório identifica na indústria de GLP e no próprio energético suas contribuições para o alcance de oito dessas metas. O leitor também vai conhecer um pouco mais sobre o trabalho do Sindigás em áreas-chave da agenda ESG e suas ações voltadas para a disseminação de práticas no campo da sustentabilidade.

Acesse [aqui](#) o relatório.

GLP no combate à pobreza energética



A pobreza energética é um desafio mundial, sendo que no Brasil, atualmente, 26% da matriz energética das residências é ocupada pela lenha, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Ou seja, um número bem expressivo de famílias de baixa renda usa lenha catada em fogões improvisados para cozinhar, o que demonstra a fragilidade de acesso a energias limpas. É preciso garantir à população o pleno direito ao acesso a fontes mais saudáveis e seguras para o consumo. O GLP é uma energia parceira para esse cenário. E, neste vídeo, o Sindigás traz o assunto ao debate, com importantes e urgentes indicações de melhorias.

Assista [aqui](#) ao vídeo.

85 anos do fogão a GLP



O ano era 1938 e havia, aproximadamente, 500 mil domicílios na cidade do Rio de Janeiro. E as residências, abastadas ou pobres, tinham um problema em comum: a fumaça e a fuligem do fogão à lenha em quase todas as cozinhas, que se espalhavam pelos diversos cômodos gerando enfermidades graves e, muitas vezes, fatais. Foi quando surgiu, no Brasil, uma solução prática, segura e ambientalmente limpa, já utilizada em outros países: o fogão a GLP. Em 2023 esta história completa 85 anos e nesta publicação é possível conferir os fatos que marcaram esta trajetória e fizeram com que o fogão a GLP fosse de 166 usuários a cerca de 66 milhões de lares brasileiros.

Acesse [aqui](#) a publicação.

Artigo: Tributação sobre GLP precisa observar sua relevância social e contribuição para o meio ambiente



Em seu artigo no LinkedIn, Sergio Bandeira de Mello, presidente do Sindigás, pontua a importância de garantir ao GLP um regime especial ao energético na Reforma Tributária em curso no Brasil, preservando aspectos da recente implementação do ICMS monofásico, entre eles a simplificação da cobrança do tributo. Ele ressalva que o GLP não deve ser tragado para o rol dos combustíveis vistos como não essenciais, nem tampouco agrupado como um mero combustível fóssil, já que possui características especiais, como baixa emissão de CO2 e de gases de efeito estufa, além de substituir opções muito mais nocivas, como a lenha e o carvão, que ainda ocupam 26% da matriz energética residencial no Brasil. "Há que se levar em consideração as implicações sociais e econômicas dessas medidas, uma vez que o GLP, por ser uma energia limpa, eficiente e sustentável, desempenha um papel relevante na matriz energética brasileira, especialmente a residencial", destaca Bandeira de Mello.

[Leia o artigo completo](#)

Coletânea: José Tavares de Araújo Jr.



O SindiGás publica a coletânea de trabalhos do economista José Tavares de Araújo Jr., em memória desse importante estudioso dos temas relacionados à distribuição do GLP, que completou ontem um mês de falecimento. A publicação traz homenagens de autoridades, profissionais e amigos de Tavares e trabalhos desenvolvidos por ele que tratam dos mais diversos assuntos sobre o GLP, como margens de distribuição e revenda; o futuro da regulação do setor; o papel da marca e da logística de distribuição, entre outros. "O interesse da sociedade era o foco das suas proposições. Defensor obstinado da concorrência e não dos concorrentes, víamos suas análises convergirem sempre para a promoção de ganhos sociais", ressalta o presidente do SindiGás, Sergio Bandeira de Mello, no prefácio da coletânea.

Acesse [aqui](#) a Coletânea

Histórico – Mercado Brasileiro de GLP

A utilização do GLP no Brasil começou em 1937, quando o imigrante austríaco Ernesto Igel comprou 6 mil cilindros de gás propano, que serviam de combustível para dirigíveis, e começou a comercializar o produto para cocção por intermédio da “Empresa Brasileira de Gás a Domicílio”. Na época, a maioria da população utilizava fogões à lenha. Em 1938, o uso do GLP começa a se difundir e cria-se o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que estabeleceu como de utilidade pública as atividades relacionadas ao abastecimento nacional de petróleo e seus derivados.

Com o início da produção de GLP pela Petrobras em 1955, houve grande impulso às atividades de distribuição do produto.

De 1954 a 1990, a política de preços do GLP e de outros energéticos considerados prioritários, fosse por questões inflacionárias ou por motivações sociais, foi marcada pela intervenção governamental, pautada no tabelamento e uniformização de preços em todo o Brasil, por meio de subsídios cruzados sobre o transporte e sobre o próprio produto. Essa política mostrou-se extremamente eficiente para a universalização do GLP, favorecendo o consumo do produto nas zonas mais pobres e remotas do Brasil. Graças a ela, o GLP chegou a 100% dos municípios brasileiros e a mais de 91% das famílias.

Hoje em dia, o mercado é livre, onde as distribuidoras atuam de maneira competitiva beneficiando sempre o consumidor, que tem o poder de escolher com quem deseja comprar.



Balanço Energético Nacional 2023

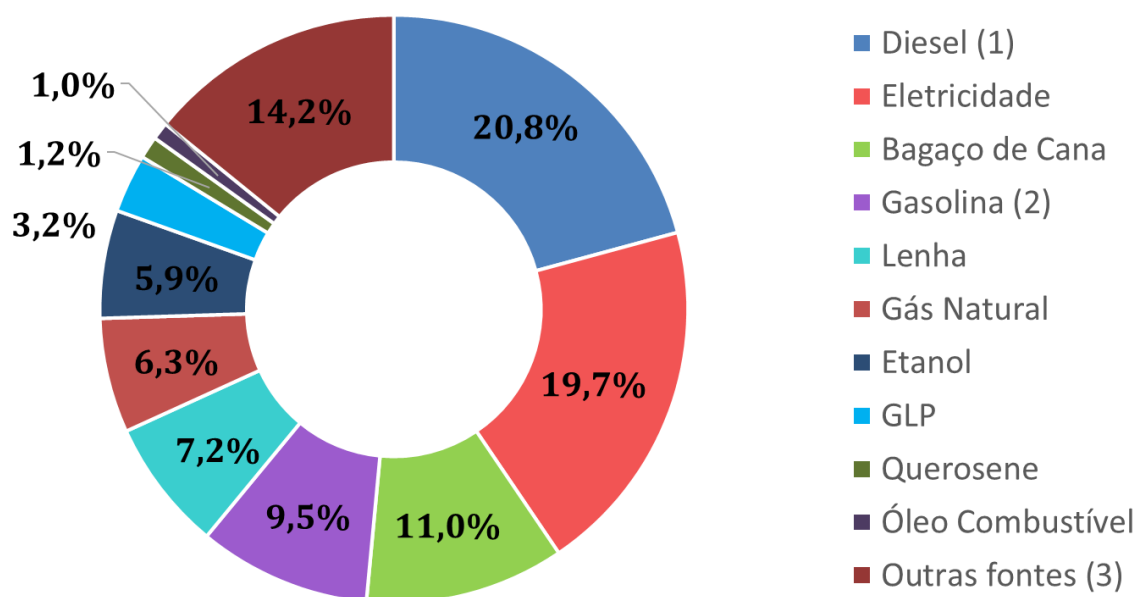
Ano base 2022

O GLP responde por apenas 3,2% da matriz energética nacional, menos que a lenha e o gás natural e muitíssimo menos que o óleo diesel e a eletricidade.

O GLP tem um papel importante a desempenhar na matriz energética brasileira e na economia do país. As vantagens deste energético extrapolam as cozinhas, mas o Brasil ainda possui barreiras legais anacrônicas, como as restrições ao uso impostas há quase 30 anos ([Lei 8.716, de 8/2/1991](#)), que impede o maior aproveitamento desta energia excepcional e restringe as opções de energéticos para o consumidor.

Facilidade de armazenamento e de transporte, portabilidade, segurança, grande eficiência térmica e limpeza da queima, baixas emissões e fantásticas comodidades fazem com que o GLP seja usado, em todo o mundo, também no agronegócio e na indústria, comércio e serviços.

Matriz Energética Brasileira 2023 – Ano base 2022 (%)



Fonte: [Balanço Energético Nacional \(BEN\) 2023 ano base 2022](#)

(1) Inclui Biodiesel

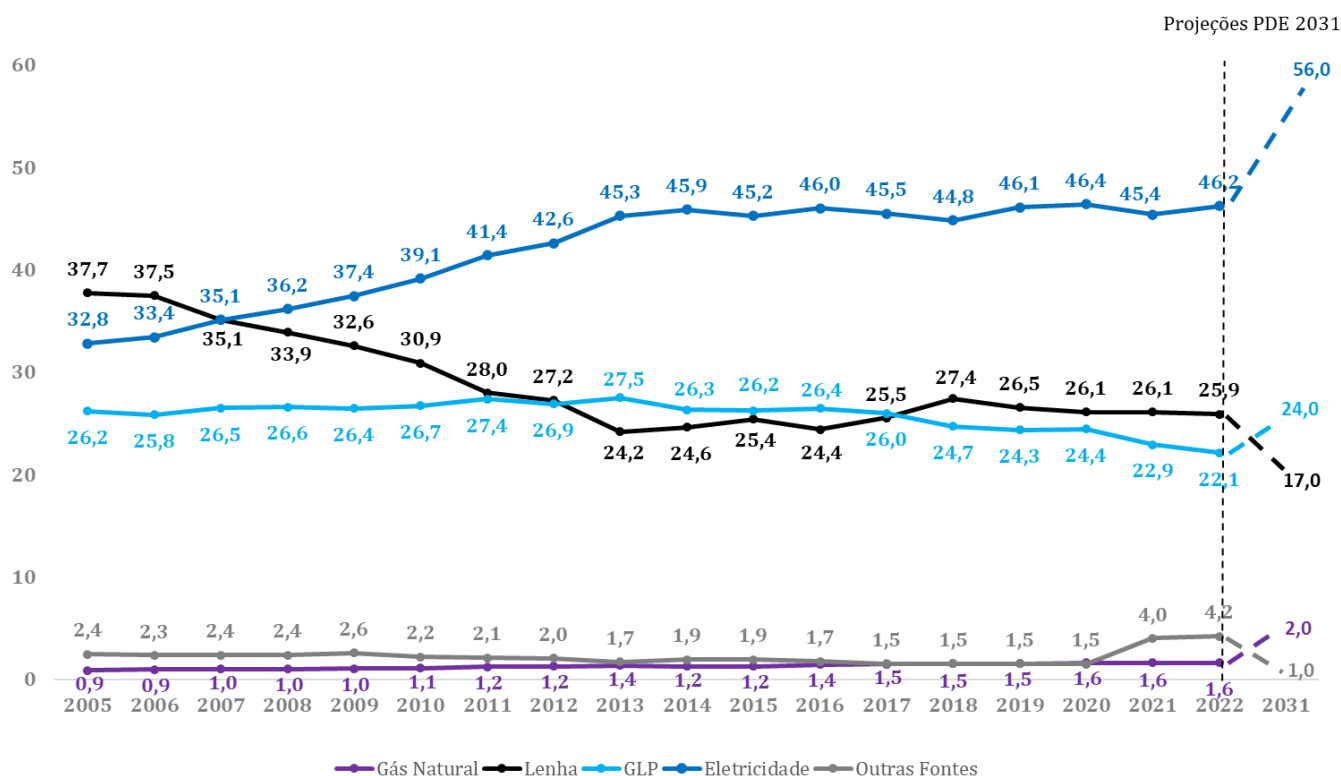
(2) Inclui Gasolina de Aviação

(3) Inclui gás de refinaria, coque de carvão mineral, de carvão vegetal e de petróleo, lixívia, alcatrão, nafta, carvão mineral, outros energéticos de petróleo, asfalto, lubrificantes e solventes.

Embora o GLP esteja em 100% dos municípios, a lenha persiste como fonte energética com amplo uso na Matriz Energética Residencial, uma triste marca, persistente, do passado. De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) 2023, a lenha ainda ocupa 25,9% de participação, na frente do GLP, com 22,1%.

Segundo dados da EPE – Empresa de Pesquisa Energética, o consumo de gás natural se manteve estável, no comparativo de 2022 com 2021, e o de eletricidade, passou de 45,4% para 46,2%.

Matriz Energética Residencial 2023 – Ano base 2022 (%)

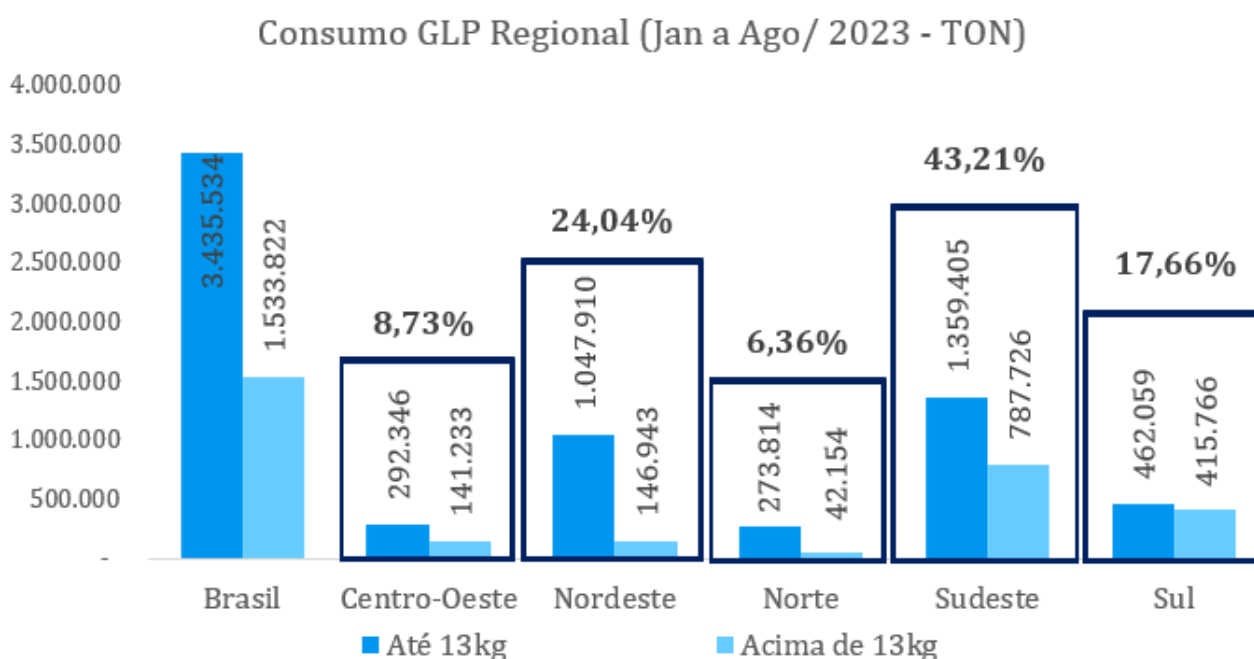


Fonte: [Balanço Energético Nacional \(BEN\) 2023 – Ano base 2022](#) / [Plano Decenal de Expansão de Energia \(PDE\) 2031 – EPE](#)

Consumo de GLP no Brasil

Os dados de consumo de GLP, no Brasil, estão disponíveis no site da ANP, através do link: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/distribuicao-e-revenda/distribuidor/dados-de-mercado-glp>

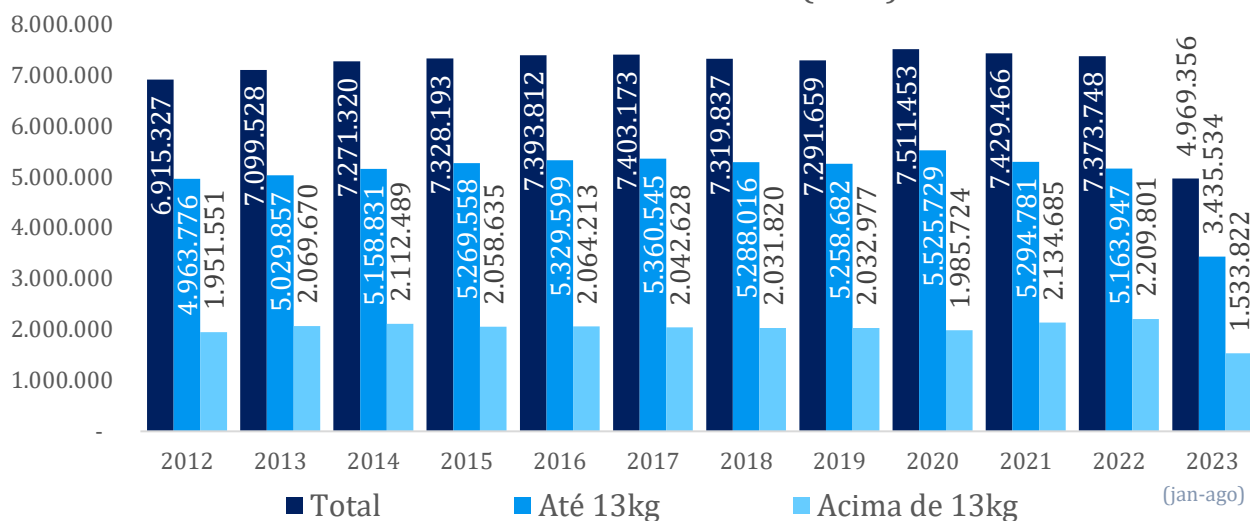
Primeiramente, observa-se o consumo consolidado de GLP, no Brasil, em 2023, destacando o quanto cada região representa do consumo total. Cabe observar que a região Sudeste concentra 43,21% do consumo de GLP do país, seguida pela Região Nordeste com 24,04% do consumo nacional. As regiões foram agrupadas de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Em seguida, é possível avaliar o histórico de consumo de GLP no Brasil.

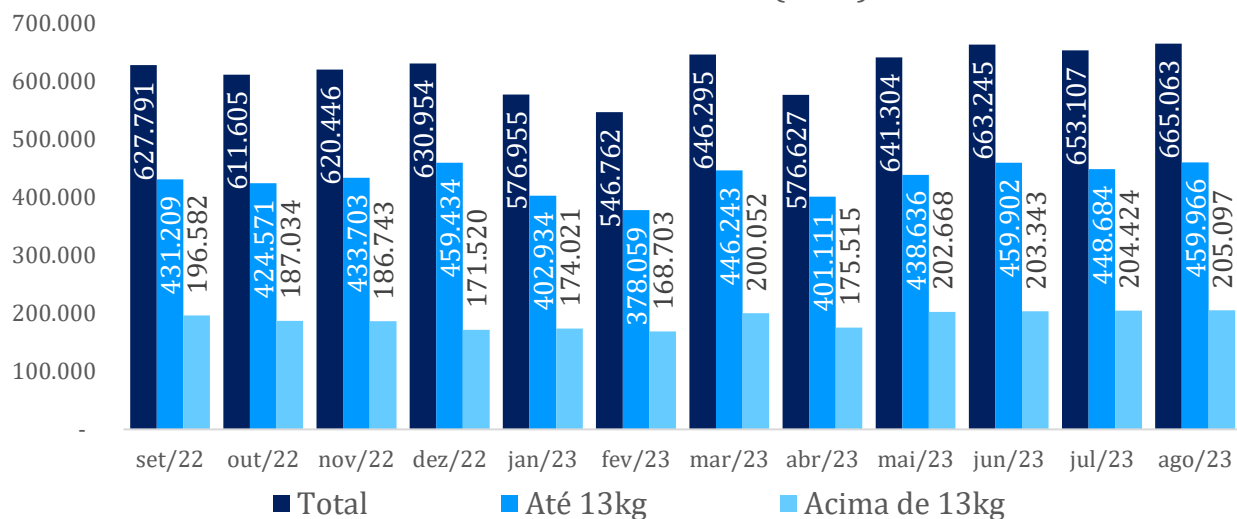
Histórico Consumo Brasil (TON)



Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Com o objetivo de entender a sazonalidade do GLP, a seguir, dados de consumo mensais, começando com o gráfico de consumo consolidado Brasil, seguido por gráficos com as demandas regionais, pois em determinadas regiões os efeitos da sazonalidade são mais visíveis.

Consumo Mensal Brasil (TON)

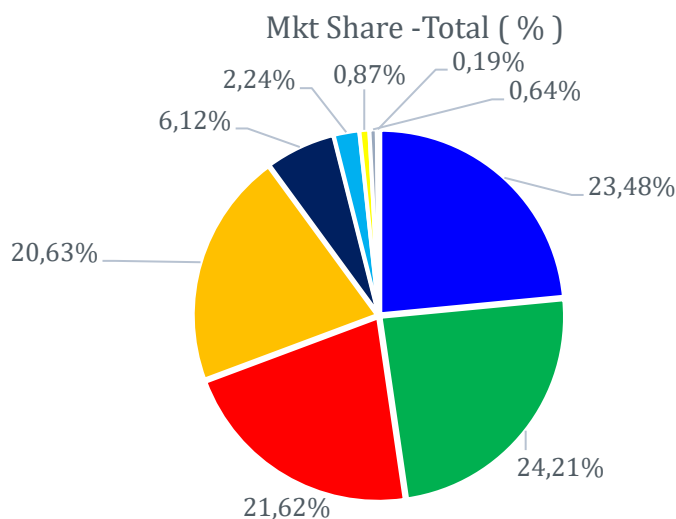


Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Market Share

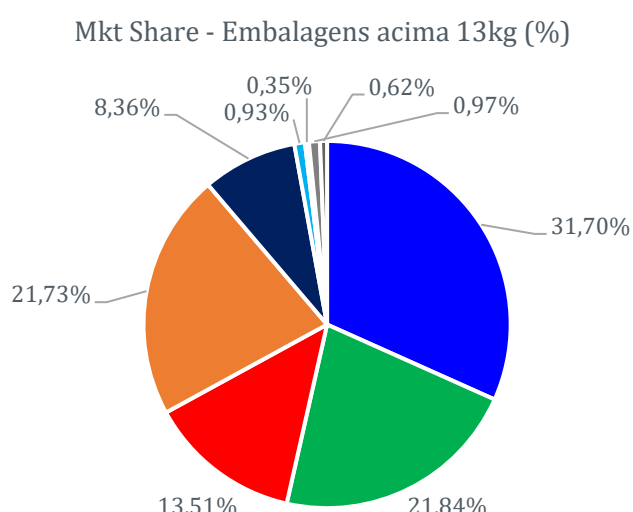
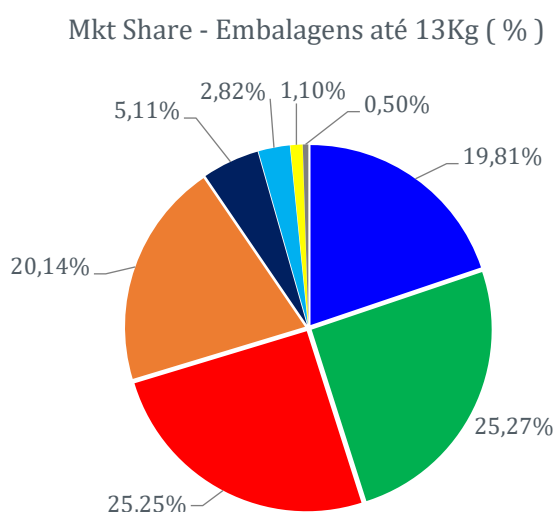
O Market Share* foi elaborado com base nos dados de vendas de GLP em recipientes transportáveis de até 13 kg e acima de 13kg, disponibilizados no site da ANP, através do link:

[“Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de GLP”](#)



■ Ultragaz ■ Copa Energia ■ Nacional Gás ■ Supergasbras ■ Consigaz ■ Fogás ■ Amazongás ■ Outros ■ Gaslog

Importante destacar que os gráficos representam a consolidação de vendas de janeiro a agosto de 2023, disponibilizados pela ANP.

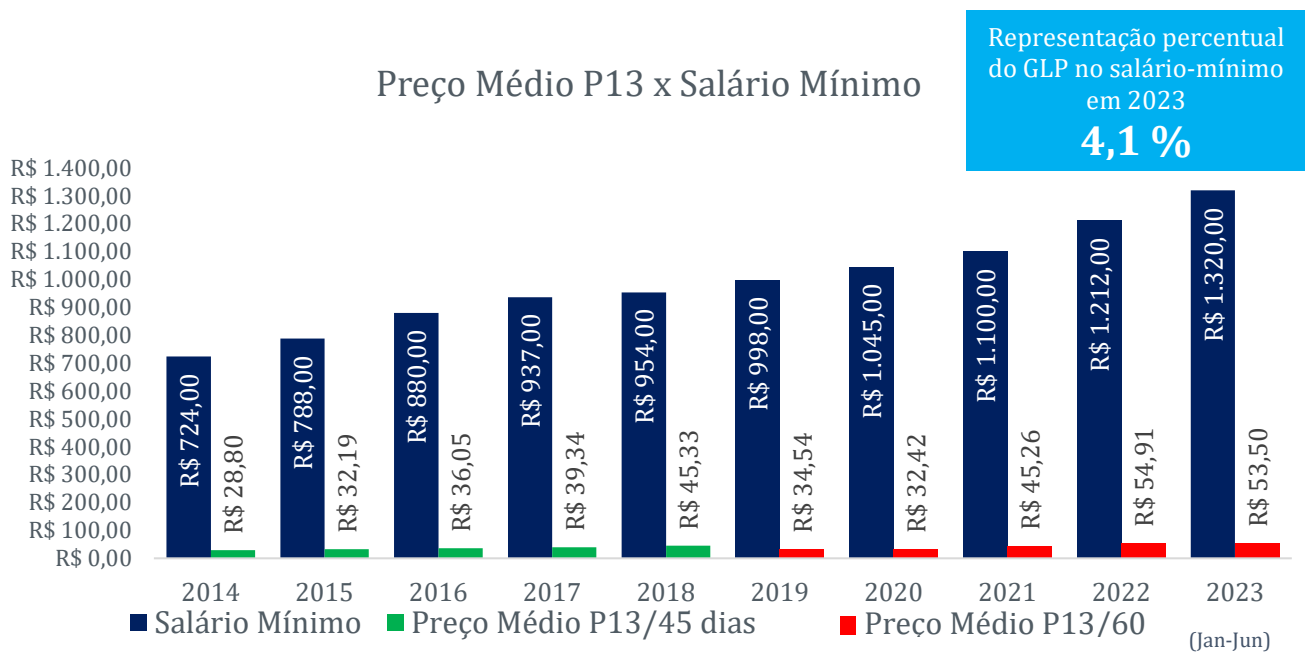


Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise SindiGás.

Evolução do Preço do P13

Os dados referentes ao consumo do botijão de 13 kg estão atualizados com base nas informações divulgadas pela PNAD 2019. Com a diminuição do tamanho das famílias, em uma casa com três pessoas, o botijão, a partir de 2019, passou a durar mais – em média, dois meses (60 dias). Antes, para famílias-padrão, com quatro membros, um botijão era consumido em aproximadamente 45 dias.

A análise, a seguir, tem por objetivo demonstrar o quanto o preço do GLP representa percentualmente no salário-mínimo.

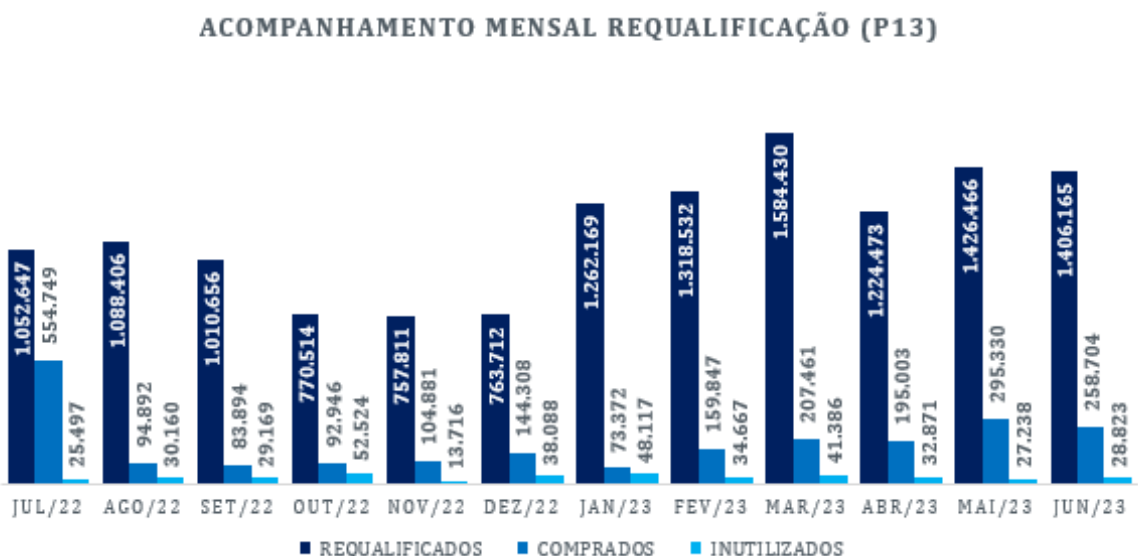
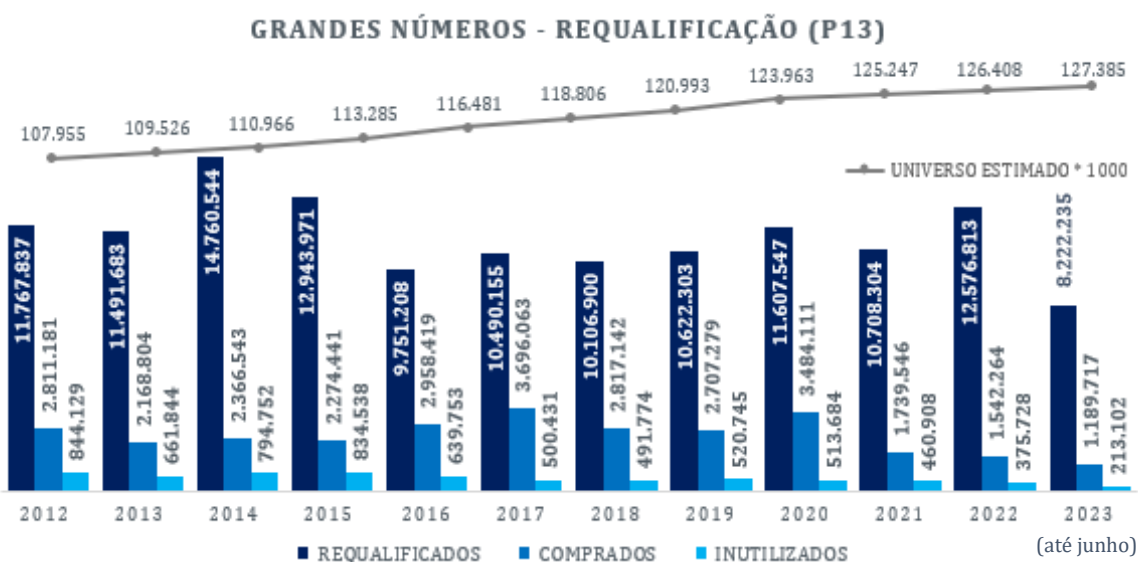


Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Responsabilidade objetiva sobre recipientes

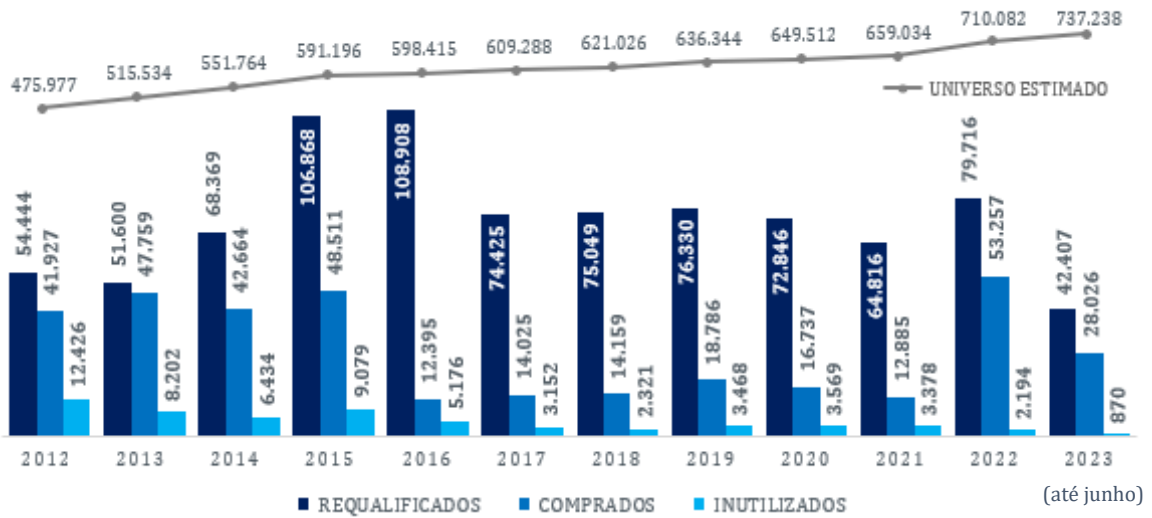
Sucesso no Programa Nacional de Requalificação

Em resumo, o processo de requalificação determina que a cada 15 anos da fabricação e a cada 10 anos da última requalificação do recipiente transportável de GLP, ele passe por um processo de rigorosa verificação interna e externa de seu estado. É feito um teste de resistência e de vazamento, que atesta se o recipiente está adequado para operar por mais 10 anos. Caso não seja aprovado nos testes, o recipiente será sucateado. Os dados serão apresentados da seguinte maneira: consolidados por ano, P13, P20 e P45 e, em seguida, será apresentado um acompanhamento mensal de cada recipiente conforme anteriormente mencionado.

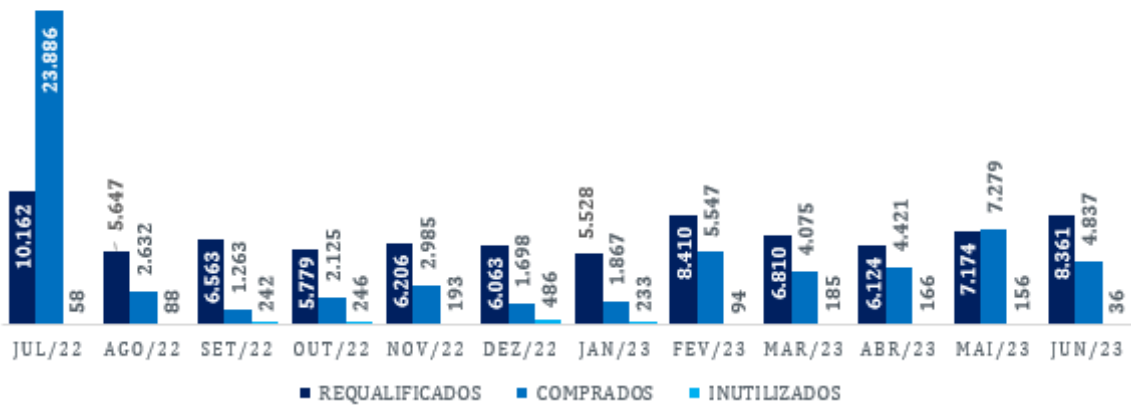


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás.

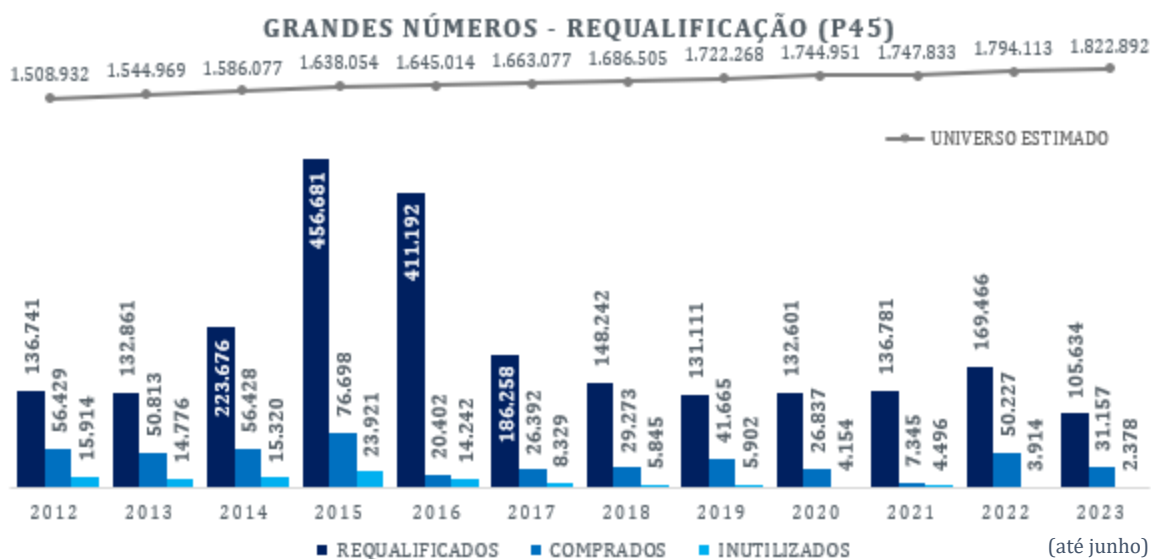
GRANDES NÚMEROS - REQUALIFICAÇÃO (P20)



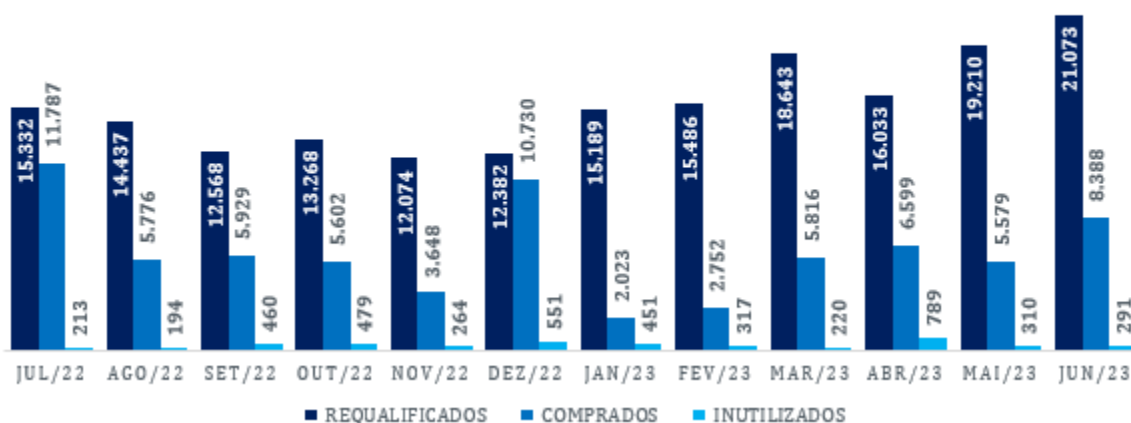
ACOMPANHAMENTO MENSAL REQUALIFICAÇÃO (P20)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise SindiGás.



ACOMPANHAMENTO MENSAL REQUALIFICAÇÃO (P45)



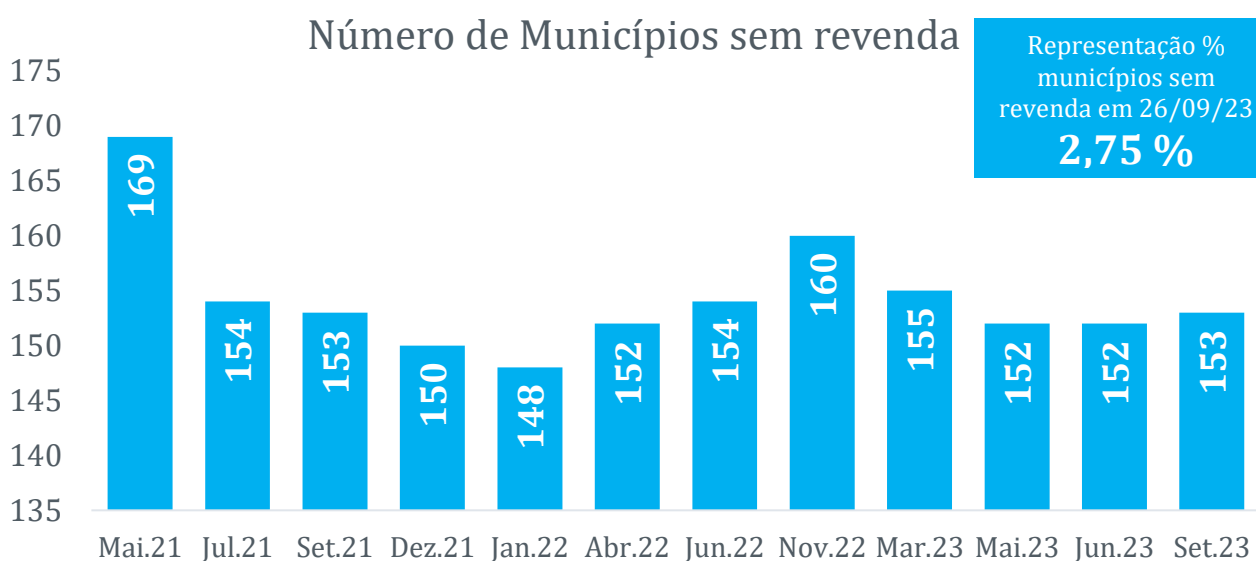
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise SindiGás.

GLP cada vez mais perto do consumidor

Capilaridade do setor de GLP

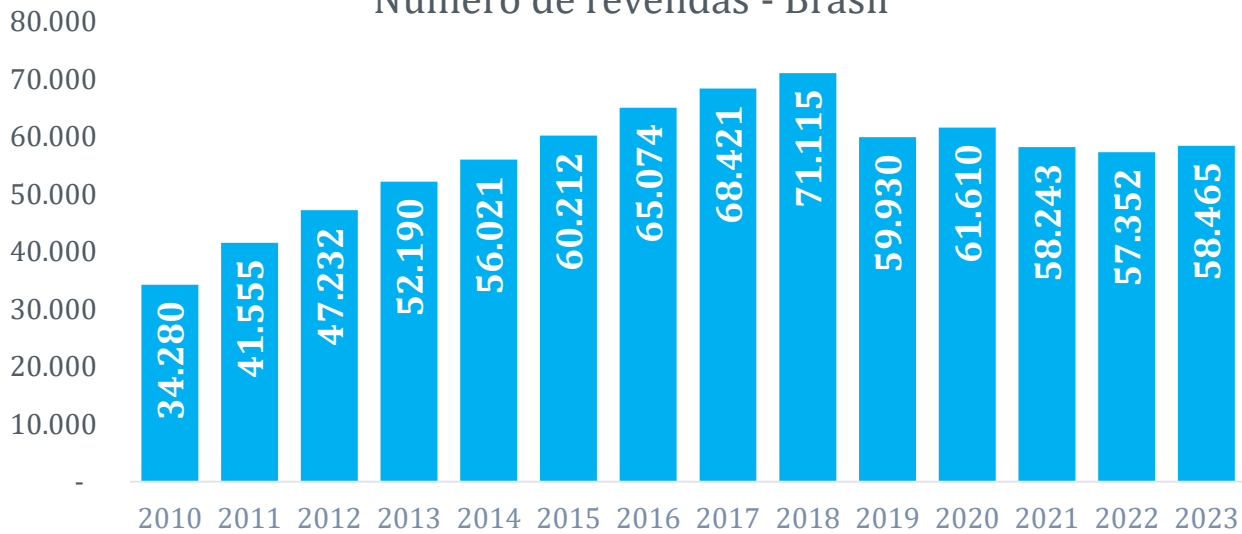
Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui, hoje, 5.570 municípios, que estão divididos em 27 estados, e somente 2,75% dos municípios brasileiros não possuem uma revenda legalmente constituída, conforme dados da ANP. Isto é devido ao tamanho de alguns municípios, que muitas vezes não comportam uma revenda autorizada pela ANP e são abastecidos por municípios vizinhos.

As empresas distribuidoras, em parceria com sua rede de revenda, vêm trabalhando, ao longo dos anos, com o objetivo de aumentar ainda mais a capilaridade do GLP junto à sociedade brasileira, abrindo novas revendas em municípios até então não atendidos. A seguir, pode-se observar a evolução dos municípios sem revenda, assim como a quantidade de revendas no país.



Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Número de revendas - Brasil



Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise SindiGás.

(até 29/09/2023)

Depois da atualização do cadastro e conferência dos dados por parte da ANP, em 2019, o número de revendas autorizadas reduziu para quase 60mil, o que não representa uma queda na oferta de postos de revendas, mas sim uma atualização de dados cadastrais.

Serviço Excepcional

O GLP tem alcance mais extensivo que os Correios, a luz elétrica, a água tratada e os serviços de telecomunicações. Ao longo desses mais de 80 anos, a população brasileira cresceu, criou demandas, aumentou seu grau de exigência em relação a produtos e serviços. O setor de GLP acompanhou essas mudanças de comportamento do consumidor brasileiro e entendeu, como poucos segmentos da economia, as necessidades dos seus clientes. A diferença é que fez o essencial: adaptou-se a elas.

A melhor prova de que o setor de GLP atende às expectativas de seus consumidores é o fato de o combustível não figurar na lista dos 50 principais produtos e serviços que são alvos de queixas dos consumidores, segundo último levantamento feito pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON SP).

Fonte: <https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Fundacao-Procon-SP-CRF-2022.pdf>

Risco inferior ao da aviação

Acidentes com recipientes de 13 kg

Como observado ao longo do documento, o GLP está presente em 91% dos lares brasileiros, com incrível capilaridade pelo país. Mesmo com toda esta cadeia de valor e uso intensivo, o GLP possui um baixíssimo índice de acidentes. Com base em dados fornecidos pelas distribuidoras de GLP associadas ao Sindigás, elaborou-se a tabela a seguir, utilizando-se a metodologia DPMO (defeitos por milhão de oportunidade - n° de acidentes \times 1.000.000/botijões engarrafados no período) e o objetivo das distribuidoras associadas é atingir um desempenho inferior a 3,4 defeitos por milhão de oportunidades.

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2020			Botijões Engarrafados no Período
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	
Motivo do acidente	Instalação	58	6,64	0,14	420.770.030
	Recipiente	24	6,80	0,06	
	Uso inapropriado	61	6,63	0,14	
	Impossibilidade de apuração	49	6,67	0,12	
Total	Total de acidentes	192	6,41	0,46	

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2021			Botijões Engarrafados no Período
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	
Motivo do acidente	Instalação	28	6,77	0,07	403.071.551
	Recipiente	23	6,80	0,06	
	Uso inapropriado	57	6,63	0,14	
	Impossibilidade de apuração	47	6,67	0,12	
Total	Total de acidentes	155	6,44	0,38	

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Empresas Associadas, análise Sindigás.

Nota: Os dados estatísticos sobre os acidentes com botijões de 13kg, divulgados pelo Sindigás, referem-se às informações fornecidas pelas empresas distribuidoras associadas ao Sindigás. Esses dados contemplam exclusivamente os acidentes envolvendo os recipientes de 13kg de GLP, que apresentam laudo conclusivo, cujas distribuidoras foram contatadas ou que tenham tomado conhecimento de outra forma.

O Sindigás acredita na ocorrência de outros acidentes, não informados pelo consumidor às distribuidoras, envolvendo instalações inadequadas e uso inapropriado. O que nos leva a crer que os acidentes por esses motivos representam mais de 90% do total de ocorrências.

Importante destacar que essas informações não guardam qualquer relação direta com as estatísticas dos corpos de bombeiros, que em sua grande maioria divulgam apenas acidentes envolvendo Gases, generalizando Gás Natural e GLP, sem identificar a causa do acidente, na esmagadora maioria dos casos, estes são originados por sobrecarga elétrica (curtos-circuitos). As estatísticas das distribuidoras apontam que os principais motivos dos acidentes com botijões estão diretamente relacionados com falhas nas instalações dos recipientes ou no uso inadequado deles.

Considerações Finais

Todos os dados contidos neste documento foram compilados de fontes oficiais. O Panorama do GLP em Movimento é um trabalho de compilação de dados e não pretende trazer conclusões sobre o mercado de GLP no Brasil.

Caso necessite de informações adicionais, entre em contato com o Sindigás, por meio do e-mail: sindigas@sindigas.org.br

Reforçamos o compromisso do Sindigás com a máxima transparência do setor.



www.sindigas.org.br